

REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CIDADANIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

José Nilton de Oliveira¹, Siderleia Lages Batista¹, João Victor Santos Pereira², Ângela Cristina Rodrigues Silva¹, Girarde Aleixo Gonçalves Mendes³, João Paulo da Silva Andrade¹, Sérgio Renato Oliveira¹, Mariele Ribeiro Gonçalves Caldeira³, Franciellen Moraes-Costa¹, Otávio Cardoso Filho¹



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p496-511>

Artigo recebido em 14 de Junho e publicado em 14 de Julho de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: A formação da cidadania ecológica é crucial para que as pessoas não apenas reconheçam os seus direitos, mas, sobretudo suas responsabilidades em relação ao meio ambiente. A escolha por uma abordagem crítica da educação ambiental fundamenta-se na compreensão de que é necessário mais do que transmitir conhecimentos técnicos sobre meio ambiente e sustentabilidade. **Objetivo:** Analisar os impactos da educação ambiental na formação da cidadania ecológica dos estudantes, considerando a importância da interdisciplinaridade para compreender os desafios e oportunidades. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica da Literatura. A busca foi realizada em duas bases de dados para melhor selecionar os arquivos SCIELO e Web of science. Assim, foram utilizados os seguintes descritores para a seleção dos artigos: “Sustentabilidade e Preservação”, “Educação Ambiental Crítica”, “Cidadania na Formação Escolar”, “Interdisciplinaridade”. **Resultados:** Apontaram uma busca bibliográfica e sequencial análise (através de leitura flutuante e na íntegra) dos artigos elegíveis para a pesquisa, resultou na obtenção de 258 publicações, sendo 117 da base de dados Scielo, 141 Web of Science. **Conclusão:** A partir da discussão e das perspectivas individuais e coletivas, podem-se derivar soluções criativas para uma EA que se pretenda interdisciplinar, com recursos didáticos suficientes e formação continuada que promova o pensamento crítico.

Palavras-chave: Educação ambiental; Educação crítica; Interdisciplinaridade.



CRITICAL REFLECTIONS ON ENVIRONMENTAL EDUCATION AND CITIZENSHIP IN SCHOOL EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Developing ecological citizenship is crucial for people to recognize not only their rights but, above all, their responsibilities toward the environment. The choice of a critical approach to environmental education is based on the understanding that more is needed than simply imparting technical knowledge about the environment and sustainability. **Objective:** To analyze the impacts of environmental education on the development of students' ecological citizenship, considering the importance of interdisciplinarity in understanding challenges and opportunities. **Methodology:** This is a bibliographic review. The search was conducted in two databases to better select the SCIELO and Web of Science archives. Thus, the following descriptors were used to select articles: "Sustainability and Preservation," "Critical Environmental Education," "Citizenship in School Education," and "Interdisciplinarity." **Results:** A bibliographic search and sequential analysis (through skimming and full-text reading) of eligible articles yielded 258 publications, 117 from the Scielo database and 141 from the Web of Science. **Conclusion:** Based on the discussion and individual and collective perspectives, creative solutions can be derived for an interdisciplinary EE, with sufficient teaching resources and continuing education that promotes critical thinking.

Keywords: Environmental education; Critical education; Interdisciplinarity.

1 Universidade Estadual de Montes Claros. Unimontes. Montes Claros-MG, Brasil.

2 Petrobrás Biocombustível. Montes Claros-MG, Brasil.

3 Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Superintendência Regional de Ensino. Montes Claros-MG, Brasil.

Autor correspondente: Franciellen Morais-Costa. Franciellen.unimontes.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A educação ambiental no atual cenário climático e socioambiental se apresenta como um instrumento necessário nas complexas relações da humanidade com o meio ambiente. Nesse contexto, a educação ambiental crítica busca promover estratégias formativas que contribua para a formação de cidadãos mais conscientes e atuantes. O atual momento tem sido marcado por crises climáticas e sociais, o que torna essa abordagem ainda mais relevante (Pereira; Silva, 2020).

Segundo Pereira; Silva (2020), é crucial que a educação voltada para questões ambientais seja integrada às práticas educativas na rotina pedagógica, estimulando a capacidade reflexiva e crítica, despertando nos alunos o desejo de participar de ações voltadas para a busca por soluções de preservação e sustentabilidade. A cidadania ecológica, que tem como conceito, destacar a interconexão entre os direitos humanos e a justiça ambiental, é também um fator de suma relevância nas discussões contemporâneas.

De acordo com Costa; Aguiar (2020), a formação da cidadania ecológica é crucial para que as pessoas não apenas reconheçam os seus direitos, mas, sobretudo suas responsabilidades em relação ao meio ambiente. Nesse sentido as políticas públicas corroboram com essa abordagem ao propor estratégias que visam à integração da educação ambiental nos currículos escolares, reconhecendo assim a necessidade de investir na preparação dos alunos para um futuro onde a sustentabilidade será crucial. No contexto escolar, a educação ambiental crítica deve ser articulada com uma pedagogia que valorize a diversidade e a participação ativa dos alunos.

A pesquisa de Carvalho (2005) evidencia que a formação de professores é um fator essencial para a implementação eficaz da educação ambiental no ambiente escolar, enfatizando a necessidade de um enfoque colaborativo e multidisciplinar. A escolha por uma abordagem crítica da educação ambiental fundamenta-se na compreensão de que é necessário mais do que transmitir conhecimentos técnicos sobre meio ambiente e sustentabilidade.

É crucial refletir sobre o engajamento dos estudantes em relação aos danos mais sérios da degradação ambiental, e aos problemas socioeconômicos ligados ao uso dos recursos naturais. Em meio a esse cenário, torna se urgente e necessário implementar uma educação que supere os limites convencionais, e prepare o cidadão tornando-o capaz de entender e agir de forma



crítica diante das demandas relacionadas às causas ambientais. Nessa perspectiva o objetivo geral do trabalho é analisar os impactos da educação ambiental na formação da cidadania ecológica dos estudantes, considerando a importância da interdisciplinaridade para compreender os desafios e oportunidades.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma Revisão Bibliográfica da Literatura, método que oferece, como resultado, a situação atual acerca do conhecimento sobre o tema investigado. Para tanto, para conferir rigor metodológico, será percorrido as seguintes etapas para a realização deste estudo: identificação de problema, com a definição da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e/ou exclusão de estudos para a busca de literatura científica.

A busca foi realizada em duas bases de dados para melhor selecionar os arquivos, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e *Web of science (WOS)*. Assim, foram utilizados os seguintes descritores para a seleção dos artigos: “Sustentabilidade e Preservação”, “Educação Ambiental Crítica”, “Cidadania na Formação Escolar”, “Interdisciplinaridade”. Tais descritores foram combinados com o operador booleano “AND” entre si, no idioma português, com o objetivo de selecionar criteriosamente os estudos que abordassem a temática, dentro das bases de dados selecionadas, publicados no período de 2020 a 2025.

Foram selecionados artigos científicos indexados nas bases acima referidas, em um período de cinco anos abordando autores renomados sobre o referido tema. Nesse estudo serão adotados os seguintes critérios de seleção: publicações na modalidade de artigo, texto completo, que abordam a temática, disponibilizados nos idiomas português e espanhol. Excluíram-se publicações como: dissertações, relatos de caso, relatos de experiência, manuais, resenhas, notas prévias, artigos que não contenham resumos disponíveis, que não tratem da temática.

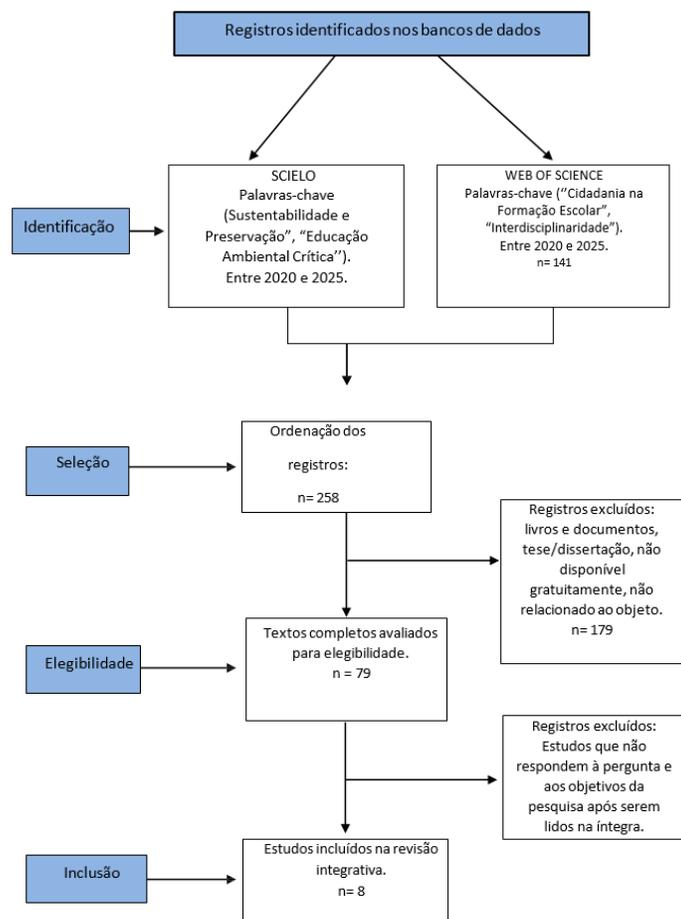
A busca de dados seguiu os procedimentos de leitura de títulos, resumos e artigos completos, para identificar se os mesmos contemplam a questão norteadora deste estudo. É



fundamental certificar-se que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, reduzir o risco de erros na transcrição e que a análise das informações seja precisa. Para análise e posterior síntese dos artigos foi utilizado um instrumento construído pelo pesquisador, que foi preenchido para cada artigo selecionado.

Dessa forma, a pesquisa agregou oito estudos selecionados para uma averiguação minuciosa, dos quais os oito se estabeleceram dentro dos critérios de inclusão. Sendo assim, os dados obtidos foram apresentados em tabelas, analisados e interpretados conforme o objetivo do presente trabalho tendo como norte para os próximos passos a literatura preconizada inicialmente. Diante disso, a figura 01 caracteriza o meio no qual foi utilizado para a obtenção dos artigos.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos primários, de acordo com a recomendação PRISMA. Brasil, 2025.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca bibliográfica e sequencial análise (através de leitura flutuante e na íntegra) dos artigos elegíveis para a pesquisa resultou na obtenção de 258 publicações, sendo 117 da base de dados Scielo, 141 Web of Science, condizentes com a perspectiva amostral analisada neste estudo, conforme caracterização abaixo (Quadro 1):

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados quanto ao autor e ano, base de dados e periódico, método aplicado e os principais achados. Brasil, 2025.

Autor e ano	Título	Objetivo	Conclusão
Silva; Pinheiro (2024).	Educação ambiental crítica no Ensino escolar: Contextualizando a ocupação do solo na Amazônia meridional.	A pesquisa teve por objetivo elucidar como a educação ambiental está posta nos documentos que norteiam a educação no Brasil e como a perspectiva crítica pode contribuir para o debate ambiental.	Para as discussões sobre educação ambiental, recorremos à perspectiva crítica de Paulo Freire, para revisar as construções históricas que levaram à atual emergência ambiental.
Rosa; Kauchakje; Fontana (2024).	Educação ambiental na escola: literatura internacional e análise de estudos brasileiros.	O objetivo do artigo é caracterizar a literatura sobre educação ambiental escolar. A questão é como os estudos de perspectiva crítica e de autores de instituições brasileiras abordam essa temática.	Ademais, observamos que os artigos que abordam o eixo Formação de Professores em EA reafirmam que a formação inicial e continuada de professores é prioridade para que a EA seja um princípio de formação humana e, por conseguinte, para que os alunos possam assumir um papel de liderança no processo de formação das futuras gerações.
Sílvia, et al., (2024).	Educação ambiental e o ambiente escolar: reflexões sobre a participação ativa dos estudantes na preservação do meio ambiente.	O objetivo é oferecer reflexões sobre como essa educação pode formar cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de compreender e enfrentar os desafios ambientais com soluções criativas e sustentáveis.	Conclui-se que a educação ambiental deve ser capaz de inspirar ação e transformação, desenvolvendo uma nova ética em relação ao meio ambiente e promovendo a cidadania ativa. Somente com um compromisso coletivo e uma abordagem crítica e reflexiva será possível formar indivíduos conscientes, comprometidos com a

REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CIDADANIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Oliveira et. al.



			sustentabilidade e preparados para enfrentar os desafios ambientais futuros.
Infante-Malachias; Araya-Crisóstomo, (2023).	Interdisciplinariedade como desafio para educar a contemporaneidade.	O objetivo desse trabalho é verificar a interdisciplinaridade como desafio para educar estudantes da contemporaneidade.	Conclui-se que o artigo oferece uma abordagem que primeiramente apresenta um histórico sobre algumas lacunas do conhecimento, depois sobre o conceito de interdisciplinaridade e, em seguida, propõe algumas reflexões sobre sua relevância como perspectiva para a educação na atualidade.
Ponzoni, et al., (2023).	Unidades temáticas: possibilidades para o desenvolvimento dos princípios da educação ambiental crítica.	O objetivo deste estudo é analisar as quatro UT produzidas pelos cursistas, a fim de classificar tais produções sustentadas por indicadores e parâmetros da educação ambiental crítica.	Conclui-se que a maioria das produções contemplou significativamente esses indicadores, demonstrando que as atividades e discussões desenvolvidas possibilitaram aos professores a construção de uma visão crítica sobre as questões socioambientais e Percepções da possibilidade de desenvolvê-las no ambiente escolar.
Colagrande; Farias, (2021).	Apresentação - Educação Ambiental e o contexto escolar brasileiro: desafios presentes, reflexões permanentes	O objetivo desse estudo é expor sobre a educação ambiental no contexto escolar, analisando os desafios presentes e reflexões permanentes.	Conclui-se que os resultados evidenciam características, valores e os esforços presentes nesses dois contextos tão diferentes, rumo a efetivas ações coletivas na busca de superação de desafios econômicos, políticos e sociais existentes na construção de sociedades mais justas, democráticas e sustentáveis.
Silveira; Lorenzetti, (2021).	Estado da arte sobre a educação ambiental crítica no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental.	O objetivo desse estudo é analisar o Estado da arte sobre a educação ambiental crítica no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental.	Conclui-se que a EAC, por ser uma forma educativa, desencadeia na sociedade uma nova forma de agir na natureza, uma vez que os conhecimentos que envolvem a economia, a política, a natureza, a sociedade e o ambiente se tornam pertinentes para um debate constante, tendo possíveis reflexos na sensibilidade humana,

**REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CIDADANIA NA FORMAÇÃO
ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Oliveira *et. al.*



			podendo alavancar para uma consciência ecológica.
Felizardo; Filomeno; Large, (2021).	Educação ambiental crítica no espaço escolar: Percepções e práticas docentes	Neste estudo, buscamos investigar a percepção e a prática docente acerca da Educação Ambiental no espaço escolar, sobretudo na sua vertente crítica.	Conclui-se que majoritariamente, os docentes concordaram com a transversalidade da EA em todas as disciplinas, o que evidencia a importância do caráter interdisciplinar desse eixo temático. Além disso, foi verificado que a maneira como esses docentes trabalham a temática ambiental pode ser explicada pela sua formação acadêmica, com destaque para: trabalhos de campo, projetos pedagógicos, debates sobre políticas públicas, dentre outras.

Fonte: autores, 2025.

De acordo com os autores Silva; Pinheiro (2024) a abordagem teórica se baseia no anseio expresso por Loureiro; Torres (2014) em relação à criação de um recurso pedagógico que facilite o pensamento crítico em sala de aula para alunos do ensino fundamental de uma escola pública do município de Juara-MT. Para tanto, focamos em dois aspectos significativos de nossa abordagem. Primeiro, devido à sua natureza transdisciplinar, a Educação Ambiental (EA) pode ser implementada em qualquer área disciplinar do currículo escolar. No entanto, essa abordagem é comprometida em outras áreas devido à falta de competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que enfoquem a Educação Ambiental.

Ainda de acordo com o estudo de Silva; Pinheiro (2024) sua metodologia sugere que ela terá um impacto em questões ambientais específicas, causadas pela alteração da cobertura do solo, sendo essa causa potencial a mudança na temperatura da superfície no município de Juara. Para compreender as questões ambientais mencionadas, utilizamos não apenas recursos tecnológicos, mas também a narrativa histórica de ocupação, com a intenção de imbuir às imagens que representam o município de Juara de significado e características humanas, bem como as alterações ocorridas neste território. Essa perspectiva busca imbuir à transformação do



Meio Ambiente de um caráter histórico.

Os resultados do estudo de Rosa et al., (2024) indicam que grande parte dos professores entrevistados teve confusão e sobreposição no processo de "identificar fontes de informação com as atividades e materiais didáticos utilizados", esses professores pesquisaram no mesmo material didático para seus alunos. As fontes primárias de pesquisa são: 23% em revistas, 14% na internet e materiais paradidáticos, 13% em livros, e menos de 1% mencionaram legislação, normas ou diretrizes como fontes de pesquisa, e menos de 1% mencionou pesquisas em artigos. Para os autores, as políticas educacionais referentes à EA não são implementadas ou inseridas na realidade da escola. Essas políticas demonstram a fragilidade da escola na presença da EA, a necessidade de os professores reproduzirem atividades para atingir metas e objetivos associados à avaliação das competências e habilidades dos alunos e o valor da relação teoria-prática.

Segundo o estudo de Sílvia, et al., (2024) o ambiente escolar é ideal para promover e desenvolver atividades de conservação ambiental, pois promove um clima coletivo. Vasconcellos (1997) sugere que a reflexão sobre as conexões entre organismos, entre humanos e seus pares, deve fazer parte de todas as práticas educacionais para que a educação ambiental seja bem-sucedida. Nessa perspectiva, Torales (2013) afirma que os professores devem se envolver na inclusão da educação ambiental no currículo escolar, destacando iniciativas como programas de formação continuada e inicial de professores. Essas iniciativas educam os professores sobre a maneira eficaz de abordar a educação ambiental durante sua primeira carreira, ao mesmo tempo em que aumentam a importância da instrução educacional no contexto da resposta social às questões ambientais. A formação continuada de professores é crucial para facilitar a discussão, proporcionar experiências formativas e preparar os alunos para a mudança de papéis em suas comunidades e na sociedade.

Ainda segundo Silva, et al., (2024) a interdisciplinaridade é o método mais eficaz de educação ambiental, porém, ainda é relativamente incomum. Torales (2013) apoia essa ideia afirmando que o compromisso político-ideológico da ação comunitária educacional é crucial para facilitar uma educação ambiental transformadora. Em última análise, a integração efetiva da educação ambiental no currículo exige não apenas uma reforma do currículo, mas também



um papel maior dos professores como promotores de um processo que promova a sustentabilidade e a cidadania ativa.

De acordo com Araya, et al., (2023) a prática da educação interdisciplinar, e especificamente o estudo da ciência, promove uma abordagem holística dos problemas, inspira a capacidade de reconhecer interações entre diferentes campos, facilita a análise crítica de situações e promove a absorção de conhecimento fora da sala de aula. Nesse sentido, ao discutir a interdisciplinaridade no processo de ensino, Araya, et al., (2019) afirmam que a complexidade do mundo contemporâneo necessita da consideração das necessidades e questões humanas no processo educacional, com o objetivo de contribuir para a busca de soluções práticas. Essa perspectiva integrada está no cerne da discussão sobre o ensino hoje, onde vem sendo construída gradualmente, partindo da assunção da interdisciplinaridade como um método, uma perspectiva epistemológica, para considerá-la como um componente da interação humana, como discutiremos a seguir.

Ponzoni et al., (2023) explicam que, com a criação do Unidades Temáticas (UT), há a oportunidade de desenvolver ideias científicas, a partir de um tema determinado pelos participantes, de forma contextualizada e integrada. Este exemplo de conteúdo, criado pelo próprio professor, caracteriza-se pela flexibilidade e pelo grande número de possibilidades metodológicas que podem ser elaboradas, com o objetivo de auxiliar a formação crítica dos sujeitos. Ao organizar os textos de acordo com seu conteúdo, o professor pode estruturá-los por meio de capítulos, o que permitirá seu estudo por um mês ou mais, por exemplo, ou estudos individuais dos capítulos, com base nas necessidades identificadas durante o tempo de utilização. Como resultado, os professores podem facilitar a incorporação de conhecimentos científicos e ambientais por meio da complexa discussão que ocorre nessas disciplinas.

Além disso, Ponzoni et al., (2023) ainda explicam que entre as contribuições da construção do UT, destaca-se o desenvolvimento da autonomia docente, pautada em novas perspectivas de atuação profissional, derivadas de pesquisas, ações inovadoras e reflexão sobre a própria prática. Essa capacidade permite que compreendam, valorizem e celebrem suas tradições locais e as dos alunos, bem como abordem os componentes sociais, políticos, históricos, ambientais, morais e



éticos que contribuem para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

Conforme argumento de Colagrande, Farias, (2021) associados com as sugestões da UNESCO, é importante adotar novas abordagens e perspectivas para a Educação Ambiental no sistema educacional brasileiro. A pandemia causada pelo novo coronavírus levou a uma paralisação do mundo, juntamente com as já reconhecidas transformações causadas pelas mudanças climáticas, o que levou a uma reconsideração do impacto de nossas espécies no planeta, bem como a um reexame de nossa relação com o meio ambiente. Essas propostas foram incorporadas à agenda da Educação Ambiental, que é simples no planeta e complexa na Terra. Ambas levaram a uma reavaliação de nossa perspectiva e do potencial da natureza, da democracia e da equidade.

No estudo de Silveira, Lorenzetti, (2021) foi possível verificar que 9,75% dos 41 estudos abordam a formação de professores. Entre os temas discutidos estão: os fundamentos teóricos da educação, a formação de professores, as universidades e o viés das narrativas educacionais, as interfaces entre gestão e EA, bem como a relação entre a educação histórico-crítica e a formação crítico-dialética de professores na perspectiva da Educação Ambiental. Considerando essas conquistas, pode-se deduzir que, durante os eventos do Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), há um menor número de programas educacionais que envolvem a formação de professores em EA, facilitando uma discussão epistêmica sobre o ensino de conhecimentos e métodos.

Segundo Felizardo, et al., (2021) ao tentar alcançar a interdisciplinaridade, normalmente se tenta revisitar o conhecimento socialmente construído que se busca, na tentativa de, às vezes, superar o mistério, que é sustentado pelo sistema educacional brasileiro com seu currículo. Superar esse modelo não é fácil de realizar, porque o conteúdo programático é organizado em torno das respectivas secretarias estaduais e municipais em um currículo mínimo que deixa pouco espaço para outros tópicos relevantes. No entanto, apesar dos contratempos comuns no cotidiano escolar, o professor ainda deve buscar alcançar uma abordagem mais holística dos assuntos do currículo que resulte em uma compreensão integrada desse conhecimento, o que só contribui para que os alunos estabeleçam conexões entre diferentes áreas do conhecimento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, ao discutir a Educação Ambiental em programas educacionais, os Parâmetros Nacionais de Educação Ambiental tornaram-se primordiais para a discussão ambiental em instituições de ensino, demonstrando uma abordagem crítica às questões ambientais e a amplitude do conhecimento que abrangem. As Diretrizes Curriculares Nacionais reconheceram a importância das questões ambientais como um componente transversal, ao mesmo tempo em que respeitam e preservam os conhecimentos tradicionais. Quando examinamos a BNCC como um todo, notamos a ocultação das questões ambientais, a perda de espaço e o viés naturalista/conservador, questões que têm um impacto crítico sobre o meio ambiente.

Ideologia política e compromisso institucional são necessários para que a educação ambiental tenha um impacto transformador nas escolas. É crucial que todas as partes envolvidas – alunos, educadores, instituições e governo – colaborem de forma simbiótica e perpétua. A educação ambiental deve inspirar ação e transformação, desenvolvendo uma nova filosofia ambiental e incentivando a participação ativa. Somente com um compromisso coletivo e uma abordagem crítica e reflexiva seremos capazes de formar pessoas comprometidas com a sustentabilidade e prontas para enfrentar os desafios ambientais no futuro. Reconhecemos que alguns muros precisam ser construídos para superar os obstáculos do cotidiano escolar, que se iniciam na própria prática docente, historicamente associada a questões éticas, estéticas, sociais, políticas e metodológicas.

Nesse sentido, acreditamos que a partir da discussão e das perspectivas individuais e coletivas, podem-se derivar soluções criativas para uma EA que se pretenda interdisciplinar, com recursos didáticos suficientes e formação continuada que promova o pensamento crítico. Como resultado, podemos deduzir que os professores valorizam a educação ambiental crítica, que se pretende transformadora, e que essa educação promove a emancipação dos alunos.



REFERÊNCIAS

ARAYA, Sandra; MONZÓN, Hugo; INFANTE-MALACHIAS, Maria Elena. Interdisciplinaridade na fala de um professor de biologia: Da compreensão teórica à prática educativa. **Revista Mexicana de Pesquisa Educacional**, v. 24, n. 81, p. 403-429, 2019.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção do sujeito ecológico**: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. (Org.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COLAGRANDE, Elaine Angelina; FARIAS, Luciana Aparecida. Apresentação - Educação Ambiental e o contexto escolar brasileiro: desafios presentes, reflexões permanentes. **Educar em Revista**, v. 37, p. e81232, 2021.

COSTA, Francisco Wendell Dias; AGUIAR, Patrícia Rosa. A formação da cidadania ecológica articulada à educação ambiental na escola. **Revista Cerrados (Unimontes)**, v. 18, n. 02, p. 245-274, 2020.

FELIZARDO, Clayton Tôrres; FILOMENO, Carlos Eduardo da Silva; LAGE, Débora de Aguiar. Educação ambiental crítica no espaço escolar: percepções e práticas docentes. **Revista Ciências & Ideias**, v.12, n.4, p.1-18, 2022. DOI: 10.22047/2176- 1477/2021.v12i4.1706.

INFANTE-MALACHIAS, María Elena; ARAYA-CRISÓSTOMO, Sandra. Interdisciplinarity as a challenge for education in the contemporaneity. **Educar em Revista**, v. 39, p. e88371, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.88371>.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana. Rezende. (Org.). **Educação Ambiental**: dialogando com Paulo Freire. 1. Ed. São Paulo: Cortez, p.116-154, 2014.

PEREIRA, Mikael Glêmes Ribeiro; SILVA, Lícia Mara Marinho da. A Importância da Educação Ambiental no Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Sítio Samambaia. ID on line. **Revista de Psicologia**. v.14, n. 51 p. 60-70, 2020. 10.14295/idonline.v14i51.2552.

PONZONI, Aline Sobierai;SLAVIERO, André; PASSOS, Camila Greff; SIRTORI, Carla. Unidades temáticas: possibilidades para o desenvolvimento dos princípios da educação ambiental crítica. **Química Nova**, v. 46, n. 10, p. 1005–1014, 2023.

ROSA, Maria Arlete Rosa; KAUCHAKJE, Kauchakje; FONTANA, Maria Iolanda. Educação Ambiental na escola: literatura internacional e análise de estudos brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. e290030, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290030>.



SILVA, Cindy Lauper Ferreira; PINHEIRO, Jean Reinildes. EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO ENSINO ESCOLAR: contextualizando a ocupação do solo na Amazônia meridional. **Revista Even. Pedagog.**, v. 15, n. 1, p. 27-43, 2024. DOI: 10.30681/2236-3165.

SILVEIRA, Dieison Prestes da; LORENZETTI, Leonir. Estado del arte sobre la educación ambiental crítica en el Encuentro Investigación en Educación Ambiental. **Prax. Saber**, v.12 n.28, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19053/22160159.v12.n28.2021.11609>.

TORALES, Marília Andrade. A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar à ação educativo-comunitária como compromisso político-ideológico. **Remea –Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Volume Especial, p. 1-17, mar. 2013.

VASCONCELLOS, Hedy Silva Ramos de. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental**. In: PEDRINI, A. G. (org.). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1997.

**REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CIDADANIA NA FORMAÇÃO
ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Oliveira *et. al.*

